

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2021



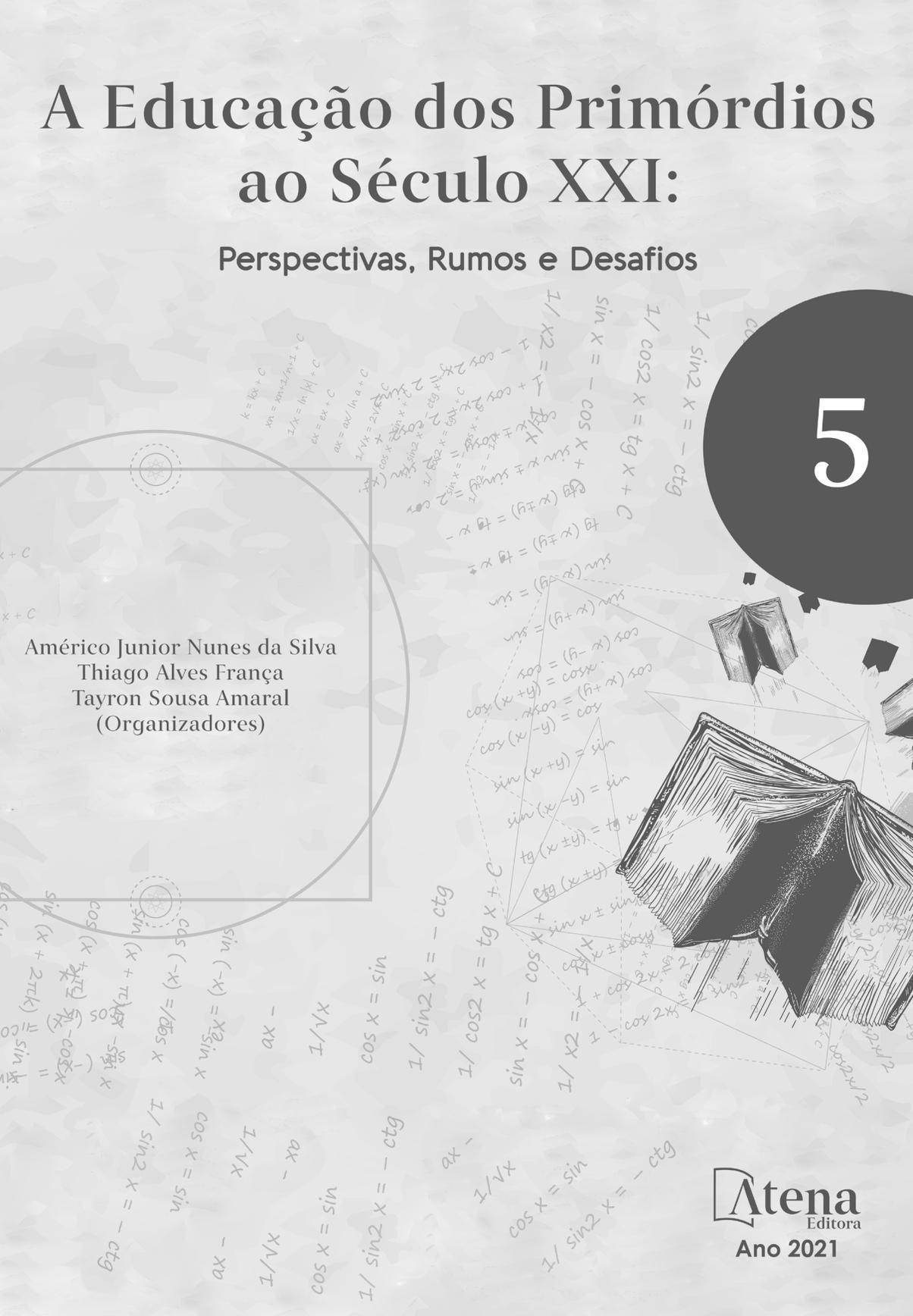
A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2021



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Thiago Alves França
Tayron Sousa Amaral

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Thiago Alves França, Tayron Sousa Amaral. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-845-8

DOI 10.22533/at.ed.458211003

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. França, Thiago Alves (Organizador). III. Amaral, Tayron Sousa (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos e surpreendidas, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecido como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fez as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias de aproximação entre estudantes e profissionais da educação. E é a partir desse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os/as docentes pesquisadores/as e os/as demais autores/as tiveram seus escritos reunidos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala na mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*”, no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem de estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques à Educação, Ciências e Tecnologias, e os diminutos recursos destinados a essas esferas são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo Daniel Cara, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nessas condições de produção, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que se entrecruzam com o contexto educacional, e que geram implicações sobre ele. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, desafio este aceito por muitos/as professores/as pesquisadores/as brasileiros/as, como estes/as cujos escritos compõem esta obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que, historicamente, circunscrevem a Educação sejam postas e discutidas. Precisamos nos ouvir e sermos ouvidos/as, criando canais de comunicação – como é, inclusive, este livro – que possam provocar aproximações entre a comunidade externa, de uma forma geral, e as diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

As discussões empreendidas neste volume de “***A Educação, dos primórdios ao século XXI: perspectivas, rumos e desafios***”, por terem a Educação como foco, produzem um espaço oportuno de discussão sobre o campo educacional, mas também um espaço de repensar esse mesmo campo em relação à prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a constituem, inter cruzam e condicionam.

Este livro reúne um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países, e que tem a Educação como temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências e tecnologias, sexualidade,

ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

As autoras e os autores que constroem esta obra são estudantes, docentes pesquisadoras/pesquisadores, especialistas, mestres ou doutoras/doutores e que, partindo de sua práxis, buscam, com “novos” olhares, compreender as problemáticas cotidianas que as/os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria uma reação em cadeia, já que, pela mobilização das autoras e dos autores, pela reflexão das discussões por elas/eles empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as, incentivados/as a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nesse movimento, portanto, desejamos a todas e todos uma leitura produtiva, engajada e lúdica!

Américo Junior Nunes da Silva

Thiago Alves França

Tayron Sousa Amaral

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DIREITO À EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTADO, FAMÍLIA E SOCIEDADE

Natália Bastos Pavão

Paola Gianotto Braga

DOI 10.22533/at.ed.4582110031

CAPÍTULO 2..... 10

O PROFESSOR E O DESAFIO DE AVALIAR A ESCRITA DE UM (A) ALUNO (A) SURDO (A)

Luciana Maria Pereira Rocha

Daniella Brito de Oliveira Cotrim

DOI 10.22533/at.ed.4582110032

CAPÍTULO 3..... 20

AS CONTRIBUIÇÕES CRÍTICAS DE GYÖRGY LUKÁCS PARA A TEORIA LITERÁRIA

Tamiris Matias Vieira

Ingrity Barreto Cardoso

Felipe Vigneron Azevedo

DOI 10.22533/at.ed.4582110033

CAPÍTULO 4..... 29

TRÂNSITOS POÉTICOS: DESCOBRINDO O BIOMA DO CERRADO

Renata Aparecida Cândido de Oliveira Santos

Rafaela Celestina Zanette

Lívia Pereira Silva

DOI 10.22533/at.ed.4582110034

CAPÍTULO 5..... 42

A UTILIZAÇÃO DE CHARGES COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Katarina Queiroga Duarte

Tatiana Ramalho Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.4582110035

CAPÍTULO 6..... 54

MAPA DE LITERATURA DA PESQUISA DO TEMA CRIATIVIDADE

Eliana Fernandes Corrêa

Vanessa Santos Mesquita Ozuna

Fabiano Cândido Lopes

Alexandre Farias Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.4582110036

CAPÍTULO 7..... 68

PROJETO INTEGRADOR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR EM CONSTRUÇÃO

Afonso Celso Magalhães Madeira

DOI 10.22533/at.ed.4582110037

CAPÍTULO 8..... 83

MUSICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA: EXPRESSÃO DA ARTE E INTERAÇÃO DA CRIANÇA

Sandra Rejane Viana de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.4582110038

CAPÍTULO 9..... 95

A INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS EM LIVROS DE ARITMÉTICA DAS ESCOLAS PAROQUIAIS LUTERANAS GAÚCHAS DO SÉCULO XX

Malcus Cassiano Kuhn

DOI 10.22533/at.ed.4582110039

CAPÍTULO 10..... 108

USO DE CAE COMO FERRAMENTA DE ENSINO – APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MECANISMOS

Luciana Lima Monteiro

José Ângelo Peixoto da Costa

Daniel Calebe dos Santos Pessoa

Luzitano Hugo Costa Silva de Paula

DOI 10.22533/at.ed.45821100310

CAPÍTULO 11..... 119

ANÁLISE SINTÁTICA DE DORMITÓRIOS ACESSÍVEIS EM HOTÉIS DA CIDADE DE NATAL/RN

Thatyane Macedo Alves de Moraes

Breno Câmara Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.45821100311

CAPÍTULO 12..... 134

DROGADIÇÃO E CONFLITOS EMOCIONAIS: O DISCURSO EM GRUPO TERAPÊUTICOS

Érica Ribeiro-Andrade

Brenda Martins Oliveira Neves

Brunna Corrêa Oliveira

Carolyne Pessanha Baltazar de Siqueira

Nayanna Muniz Rangel Sales

DOI 10.22533/at.ed.45821100312

CAPÍTULO 13..... 139

ENSINO-APRENDIZADO: UM ESTUDO SOBRE O PERCENTUAL DE APRENDIZAGEM À LUZ DA PIRÂMIDE DE GLASSER

Eduardo Pereira Ascenção

Júlio Cesar Pinheiro Maciel

DOI 10.22533/at.ed.45821100313

CAPÍTULO 14..... 152

TRIGONOMETRIA NO CAMPUS

Paula Boito

Ariane M. Pazinato

DOI 10.22533/at.ed.45821100314

CAPÍTULO 15..... 158

O ENSINO DE ZOOLOGIA E AS ORIENTAÇÕES CURRICULARES

Elis Regina dos Reis Z. Rios

Darcy Alves do Bomfim

Flávia Andreia Fracaro

DOI 10.22533/at.ed.45821100315

CAPÍTULO 16..... 167

MINICURSO PLANILHAS ELETRÔNICAS

Ana Flávia Ribeiro Santos

Adam Luiz Evangelista Soares

Adriana Maria Imperador

Ana Gabriela Silva Marques

Angelo Melari Garcia Selin

Débora de Carvalho Batista

Gabrielle Aquino Ferreira Nery

Iago Ciprano Dutra

João Paulo Reis Gregatti

Letícia de Almeida Soares

Marcela Correa Figueiredo

Mariana Vilas Boas Vianna

Paulo Vitor Cassimiro Marcondes

Raphaela dos Santos Ferreira

Tayná Silveira Madureira

Victoria Curi Nicolas

DOI 10.22533/at.ed.45821100316

CAPÍTULO 17..... 174

VIDA SAUDÁVEL: UMA ABORDAGEM BIOQUÍMICA A CERCA DO ESPORTE E SAÚDE

Rodrigo Martins Alves

Antônio Carlos Candelori Pereira

Henrique de Paula Rezende

Francielle Amâncio Pereira

DOI 10.22533/at.ed.45821100317

CAPÍTULO 18..... 177

UM TRIBUTO À DIVINDADE DO ROCK´N´ROLL: SISTER ROSETTA THARPE

Andresa de Souza Ugaya

Matheus Vinícios dos Santos Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.45821100318

CAPÍTULO 19..... 190

AVALIAÇÃO DE TREINAMENTO EM REANIMAÇÃO NEONATAL: UMA PERSPECTIVA MULTIDIMENSIONAL

Sandra Maria Dias de Queiroz

Patrícia Karla Guimarães Brito
Ana Carolina Costa de Oliveira
Juliana Sousa Soares Araújo
Adriana Clericuzi

DOI 10.22533/at.ed.45821100319

SOBRE OS ORGANIZADORES	201
ÍNDICE REMISSIVO.....	203

A UTILIZAÇÃO DE CHARGES COMO FERRAMENTA INTERDISCIPLINAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 08/12/2020

Katarina Queiroga Duarte

Faculdade Internacional da Paraíba
João Pessoa - PB

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5899428834721952>

Tatiana Ramalho Barbosa

Universidade Federal da Paraíba
João Pessoa – PB

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8126697651360541>

RESUMO: Os gêneros textuais são ações sociais que possuem função comunicativa (MARCUSCHI, 2002). Nesse sentido, as charges exercem o importante papel de criticar aspectos da sociedade. Elas possuem uma forte carga política, chamam a atenção da sociedade para temas relevantes e atuais (COUTINHO, 2014). Podemos concluir, portanto, que as charges contribuem para o desenvolvimento de uma consciência crítica nos seus leitores. Para esse estudo, interessa, especialmente, a função que os gêneros textuais adquirem na escola. Nesse ambiente, sabemos que há um desdobramento em suas atribuições, na escola os gêneros deixam de ser, somente, um instrumento de comunicação, passando a ser também uma ferramenta de ensino-aprendizagem (DOLZ; SCHNEUWLY, apud DOLZ *et al.*, 2010). Portanto, reconhecemos o quanto é importante que o professor seja proficiente ao utilizar tal ferramenta em sua sala de aula. A nossa pesquisa surge então com o

objetivo de, desde a graduação, tornar esse desdobramento dos gêneros textuais em uma poderosa ferramenta de ensino-aprendizagem, familiar para alunos do curso de letras Português de uma Faculdade particular de João Pessoa, Paraíba. Optamos por trabalhar com as charges pela sua carga de criticidade e por, em grande parte dos casos, trazerem uma língua autêntica, textos com características da fala. As charges foram utilizadas interdisciplinarmente em Sociolinguística e Estudo do Sintagma. Atividades de discussões sobre os eixos de variação e preconceito linguístico foram desenvolvidas em Sociolinguística. Em um segundo momento, os textos presentes nas charges foram analisados para a construção de árvores sintáticas em Estudo do Sintagma. Após a análise de alguns questionários aplicado aos estudantes e depoimentos colhidos em aulas, os resultados preliminares apontam para um *feedback* positivo sobre as atividades desenvolvidas em ambas as disciplinas. Os estudantes destacaram a importância de se trabalhar com gêneros textuais em sala de aula desde a graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Charges. Gêneros textuais. Interdisciplinaridade.

THE USAGE OF EDITORIAL CARTOONS AS INTERDISCIPLINARY TOOL FOR UNDERGRADUATED TEACHERS TRAINING

ABSTRACT: Textual genres are social actions that have a communicative function (MARCUSCHI, 2002). In this sense, editorial cartoons play an important role in criticizing aspects of society. They carry a heavy political burden and draw the

attention of society to relevant and current issues (COUTINHO, 2014). We can conclude, therefore, that the cartoons contribute to the development of a critical conscience in its readers. For this study, the role that textual genres acquire at school is of particular interest. In this environment, we know that there is an unfolding in its attributions, at school, genders are no longer just a communication tool, but also become a teaching-learning tool (DOLZ; SCHNEUWLY, apud DOLZ, et al., 2010). Thus, we recognize how important it is that the teacher is proficient when using such a tool in his classroom. Our research, then, has with the objective of, since graduation, turning this unfolding of textual genres into a powerful teaching-learning tool, familiar to students of the Portuguese language course at a private college in João Pessoa, Paraíba. We chose to work with cartoons because of their criticality and, in most cases, they bring an authentic language, texts with speech characteristics. The editorial cartoons were used interdisciplinarily in Sociolinguistics and Study of the Syntagma. Discussion activities on the axes of variation and linguistic prejudice were developed in Sociolinguistics. Moreover, the texts present in the cartoons were analyzed for the construction of syntactic trees in the Study of Syntagma. After analyzing some questionnaires applied to students and testimonies collected in class, the preliminary results point to positive feedback on the activities developed in both disciplines. Students highlighted the importance of working with textual genres in the classroom since graduation.

KEYWORDS: Editorial Cartoons. Textual Genres. Interdisciplinarity.

1 | INTRODUÇÃO

A inspiração para este trabalho surge a partir de um evento interdisciplinar realizado na Faculdade Internacional da Paraíba - FPB. O evento abrangeu os cursos de Pedagogia e Letras Português. Raissa Coutinho, uma das palestrantes, trouxe para o debate o tema das charges como ferramentas pedagógicas. Durante sua fala, muitas ideias de utilizar aquele gênero com os alunos do terceiro período de graduação em Letras nas disciplinas de Sociolinguística e de Estudo do Sintagma surgiam com o objetivo de demonstrar aos futuros professores, de maneira prática, como trabalhar com gêneros textuais como ferramenta de ensino e aprendizagem, não somente através da literatura teórica sobre o assunto como acontece em algumas disciplinas em alguns cursos de graduação em Letras.

Compreendemos os gêneros textuais como ações sociais, como o produto do trabalho coletivo e que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia (MARCUSCHI, 2002). Entretanto, no ambiente escolar eles passam a atuar, também, como uma poderosa ferramenta de ensino-aprendizagem (DOLZ; SCHNEUWLY, apud DOLZ *et al.* 2010) em diversas áreas de conhecimento. Cientes da carga de criticidade do gênero charge e motivados por discussões em sala de aula, especialmente nas aulas de sociolinguística, quando diversos aspectos do preconceito linguístico foram debatidos, bem como nas conversas acerca dos eixos de variação linguística.

Inspirados por esses debates nas aulas e pela fala de Coutinho, decidimos utilizar as charges como ferramenta de ensino e aprendizagem, inicialmente para as aulas de Sociolinguística, contudo, como estamos também juntos em Estudo do Sintagma, e

acolhendo a proposta dos próprios alunos, adotamos o gênero em questão também para construção de árvores sintagmáticas e aprofundamento nos conhecimentos adquiridos, ao longo do semestre, sobre a estrutura da língua portuguesa.

Sabemos que as charges permeiam a sociedade há muitos anos e exercem o importante papel de criticar aspectos da sociedade. Elas possuem uma forte carga de criticidade sobre temas importantes para a sociedade. Chamam a atenção da sociedade para temas relevantes e atuais (COUTINHO, 2014). Podemos concluir, portanto, que as charges contribuem para a construção de uma consciência crítica nos seus leitores, por essa razão, consideramos de extrema relevância trazer esse debate para a academia, especialmente no nosso contexto de formação de novos professores de língua portuguesa. Acreditamos que utilizar os gêneros como ferramenta didática para compreensão de conteúdos de acadêmicos de licenciaturas é uma excelente forma de demonstrar a importância que tais recursos podem desempenhar na formação cidadã dos educandos.

A nossa pesquisa surge com o objetivo de, desde a graduação, tornar esse desdobramento dos gêneros textuais na escola, familiar para alunos do curso de Letras Português de uma Faculdade particular de João Pessoa, Paraíba. Pois, apesar de há muito tempo se discutir sobre a utilização dos gêneros textuais nos cursos de licenciatura, temos a percepção, por vezes, que esse diálogo se encerra no âmbito teórico. Acreditamos que trazer os gêneros textuais, de maneira prática, para outras disciplinas teóricas do curso de Letras é uma maneira eficaz de demonstrar, como e por que utilizar os gêneros nas aulas de língua portuguesa.

Para esse estudo, interessa, especialmente, a função que os gêneros textuais adquirem na escola. Nesse ambiente, sabemos que há um desdobramento em suas atribuições, os gêneros deixam de ser, somente, um instrumento de comunicação, passando a ser também uma ferramenta de ensino-aprendizagem (DOLZ; SCHNEUWLY, apud DOLZ *et al.* 2010). Portanto, reconhecemos o quanto é importante que o professor seja proficiente ao utilizar tal ferramenta em sua sala de aula.

Optamos por trabalhar, inicialmente, com as charges pela sua carga de criticidade e por, em grande parte dos casos, trazerem uma língua autêntica, textos com características da fala. As charges foram utilizadas interdisciplinarmente em Sociolinguística e Estudo do Sintagma. Atividades de discussões sobre os eixos de variação e preconceito linguístico foram desenvolvidas em Sociolinguística. Em um segundo momento, os textos presentes nas charges foram analisados para a construção de árvores sintáticas em Estudo do Sintagma.

Após a análise de alguns questionários aplicado aos estudantes e depoimentos colhidos em aulas, os resultados preliminares apontam para um *feedback* positivo sobre as atividades desenvolvidas em ambas as disciplinas. Os estudantes destacaram a importância de trabalhar com gêneros textuais em sala de aula desde a graduação.

1.1 Objetivos

1.1.1 *Objetivo Geral*

O principal objetivo desse estudo é o de demonstrar e conscientizar, na prática, para alunos do curso de letras Português de uma Faculdade particular de João Pessoa, que os gêneros textuais extrapolam sua função social e assumem o papel de uma poderosa ferramenta de ensino-aprendizagem no ambiente escolar.

1.1.2 *Objetivos específicos*

- Utilizar os gêneros como ferramenta didática para compreensão de conteúdos de acadêmicos de letras – Português.
- Trazer a discussão os gêneros textuais e suas funções dentro e fora da escola.
- Demonstrar atividades para exemplificar algumas possibilidades que os gêneros textuais podem nos oferecer.

2 | METODOLOGIA

Para desenvolver essa pesquisa, adotamos alguns passos que foram essenciais para que pudéssemos concluir nosso estudo. No entanto, o primeiro deles se concretizou mesmo antes da idealização dessa investigação, as aulas teóricas das disciplinas que abraçaram o projeto foram essenciais para que os alunos tivessem o aporte teórico necessário para concretizar a atividade proposta.

A fala da pesquisadora, Raíssa Coutinho, sobre a utilização de charges como ferramenta pedagógica despertou o interesse em desenvolvermos essa experiência com graduandos de Letras Português.

O fluxograma que segue esquematiza como desenvolvemos nosso estudo e demonstra a sequência dos nossos passos. Planejamos e ministramos uma aula que abordou gêneros textuais, tais como HQs, charges e tirinhas. Nessa aula, tomamos a decisão pedagógica de abordar os gêneros de maneira que os discentes os dominassem para melhor manuseá-los, dentro ou fora da escola (DOLZ; SCHNEUWLY, apud DOLZ *et al.* 2010, p. 80). Após essa aula e de sentirmos os alunos preparados para manipularem as charges, solicitamos a atividade com o seguinte enunciado:

Sabemos que os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. No ambiente escolar eles passam a atuar, também, como uma ferramenta de ensino-aprendizagem. Cientes da carga de criticidade do gênero “charge”, crie 01 (Uma) ou pesquise 02 (Duas) charges que apresentem algum tipo

de preconceito motivado pelo uso da língua. Explique, resumidamente, o preconceito linguístico que você identificou.

As charges, em sua maioria, também apresentam uma linguagem autêntica, tomando proveito dessa característica, escolha uma frase da sua charge e construa uma árvore sintática especificando os sintagmas que ela apresenta.

Os alunos tiveram um prazo de uma semana para criarem as charges. Por fim, tivemos um momento para refletir com os discentes sobre a atividade desenvolvida, bem como sobre a importância do trabalho com os gêneros textuais na escola. Segue o nosso fluxograma.

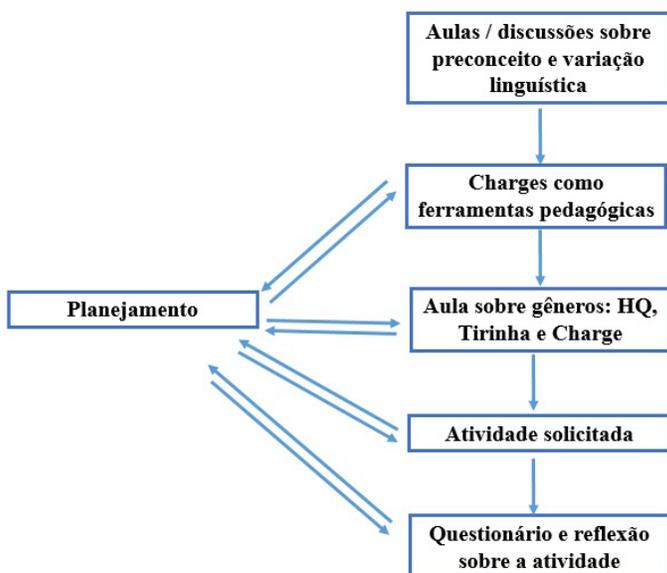


Figura 01: Fluxograma

Fonte: dados da pesquisa (2020)

3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A observação sobre os gêneros textuais não é recente, no ocidente, sua análise sistematizada teve início com Platão há pelo menos vinte e cinco séculos (MARCUSCHI, 2008, p. 147). No mesmo estudo, o autor afirma que o debate acerca dos gêneros na escola tem crescido, gerando um grande volume de trabalhos e produções científicas, no entanto ele nos alerta para estarmos sempre atentos à qualidade dos trabalhos. As informações extraídas do volume publicado pelo autor demonstram a relevância desses artefatos¹ para

¹ Marcuschi 2008.

a nossa sociedade desde muito tempo.

Os gêneros textuais, sejam orais ou escritos, estão no nosso cotidiano e nos mais diversos contextos e situações, como por exemplo, em uma simples e rotineira ida ao supermercado, podemos levar uma lista de compras (uma segurança para não esquecermos o que precisamos comprar), lemos os rótulos dos produtos (importante para sabermos quais substâncias estamos ingerindo), procuramos as placas com os preços e possíveis promoções, ao pagarmos a conta o funcionário do caixa nos entrega a nota fiscal (documento que comprova o pagamento das compras), nos corredores do supermercado podemos também atender a uma ligação telefônica, pessoal ou profissional (a nossa postura será completamente diferente em uma ou na outra). Nesse pequeno relato destacamos a lista de compras, os rótulos, as placa de preços e a nota fiscal como gêneros corriqueiros naquele contexto. Contudo, no mesmo momento descrito, também nos deparamos com situações comunicativas que extrapolam aquele contexto. A ligação telefônica, por exemplo, seja de qual natureza for, nos vai exigir uma postura específica e precisamos identificar e adotar essa postura. Para chegarmos ao supermercado, nos orientamos por placas e sinais de trânsito, lemos *outdoors* pelo caminho e em nossa cidade, especificamente, dependendo da rota que seguirmos, podemos ler uma charge². Temos, portanto, um exemplo da infinidade de gêneros textuais com as quais podemos ou precisamos dominar para concretizar nosso agir social cotidiano.

O exemplo descrito no parágrafo anterior sinaliza o quão relevantes, complexos e paradoxalmente simples são os gêneros textuais para a sociedade, Marcuschi os define como categorias culturais, esquemas cognitivos, ações sociais, estrutura de textos, maneiras de organizações sociais e ações retóricas (MARCUSCHI, 2008, p. 149). Tal definição, reflete a importância desses elementos na organização da vida cotidiana da sociedade, sendo assim, se faz de suma importância que sejam trabalhados na escola desde os primeiros anos, desta forma, além de promover uma aprendizagem significativa, os alunos estão sendo preparados para o convívio social.

Entendemos que o domínio de determinados gêneros em contextos específicos é essencial para um convívio social sem equívocos ou desentendimentos. Na escola aprendemos a socializar fora das nossas casas, temos a oportunidade de nos depararmos com diferentes realidades e contextos, os professores e professoras, colegas de turma, demais funcionários da escola, acreditamos que a exposição a essas diferentes realidades é de extrema importância para o desenvolvimento de cidadãos aptos a conviverem em sociedade. A exposição aos gêneros no ambiente escolar só tem a contribuir para o desenvolvimento social dos alunos, o domínio de determinados gêneros significa a possibilidade de comunicação eficaz naquele determinado contexto.

Como discutido na introdução, o nosso estudo se concentra no desdobramento das funções dos gêneros textuais na escola. A pesquisa desenvolvida se fundamenta em

² Regis - chargista

investigações científicas desenvolvidas sobre a temática, sobre a utilização dos gêneros textuais na escola Dolz e Schneuwly (2010, p. 80) afirmam:

toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos específicos de aprendizagem, que são sempre de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor compreendê-lo, para melhor produzi-lo na escola ou fora dela; e, em segundo lugar, de desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e que são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes. Isso implica uma transformação, pelo menos parcial, do gênero para que esses objetivos sejam atingidos e atingíveis com o máximo de eficácia: simplificação do gênero, ênfase em certas dimensões etc;

A nossa pesquisa se situa no âmbito de transposição do gênero, utilizamos os gêneros como ferramenta de ensino e aprendizagem de duas disciplinas de graduação do curso de Letras – língua portuguesa. Aproveitamos a oportunidade para trazer à tona a discussão sobre o professor de língua portuguesa entender a importância e a razão de se trabalhar com os mais variados gêneros textuais na escola. No entanto, é relevante mencionar que tivemos um momento de estudo mais aprofundado sobre os gêneros HQs³, quais sejam: charges e tirinhas.

O nosso principal objetivo sempre foi o de levar a discussão, para alunos de graduação em letras, a importância de se utilizar gêneros textuais na escola, bem como trazer ou demonstrar atividades que pudessem exemplificar algumas possibilidades que essa ferramenta de ensino e aprendizagem interdisciplinar pode nos oferecer. Sobre os gêneros na escola, Dolz e Schneuwly (2010, p. 80) ressaltam que, apesar das transformações que os gêneros sofrem naquele espaço, eles permanecem os mesmos e com as mesmas funções fora dela:

pelo fato de que o gênero funciona num outro lugar social, diferente daquele que foi originado, ele sofre, forçosamente, uma transformação. Ele não tem mais o mesmo sentido; ele é, principalmente, sempre – nós acabamos de dizê-lo – gênero a aprender, embora permaneça gênero para comunicar.

Consideramos que o professor, especialmente o de língua portuguesa, deva reconhecer a importância e ser proficiente na utilização dos gêneros textuais como uma ferramenta pedagógica. Acreditamos também que não há maneira mais eficaz de conscientizar o professor do que demonstrando, introduzindo atividades prática e interdisciplinares desde a graduação. Rafael (2008, p. 157) afirma que para que uma situação de ensino e aprendizagem se concretize são necessários três elementos, o professor, o aluno e o conteúdo. Segundo o autor, o conteúdo traz consigo, dentre outros, os saberes dos conteúdos teóricos adquiridos durante a vivência na graduação. Sabemos que o processo de formação do professor não se encerra na graduação, e que esse

3 HQ – História em quadrinho.

profissional, como qualquer outro, deve buscar se atualizar e novas formações ao longo de sua vida profissional. Contudo, devemos ter consciência que a graduação é um período de extrema relevância na construção do professor; experiências, conhecimentos adquiridos nesse período são cruciais na vida desse profissional.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado na nossa metodologia, as atividades foram propostas em uma turma do terceiro período do curso de Letras - Português de uma faculdade particular da cidade de João Pessoa para as disciplinas de Sociolinguística e Estudo do Sintagma. Os discentes tiveram a possibilidade de desenvolvê-las individualmente ou em grupos de até três participantes. A turma é formada por catorze alunos, recebemos cinco respostas de diferentes grupos.

Alguns elementos chamaram a nossa atenção nas atividades que recebemos, quais sejam:

- Das cinco atividades, três não eram charges, mas tirinhas. Apesar disso, a temática solicitada estava presente em todas. Não enxergamos a presença das tirinhas como aspecto negativo, em uma outra oportunidade, foi utilizado como para debatermos sobre cada um dos gêneros e suas características. Aqui todas, independente de tirinha ou charge, abordavam as temáticas solicitadas. O ocorrido servirá de fator motivador da discussão sobre as características intrínsecas das subdivisões das Histórias em Quadrinho já no segundo semestre desse ano.
- Dois grupos optaram por produzirem suas próprias HQs. Respectivamente, uma tirinha e uma charge, ambas chamam a atenção pelo cuidado em sua construção. A tirinha aborda a maneira estigmatizada como a sociedade trata o dialeto⁴ da comunidade LGBTQ+ pela sociedade, corresponde à atividade do Grupo 01. A charge traz uma crítica política e social bem atual, apresenta o, na altura, ministro da educação⁵ e a sua postura preconceituosa para com os povos indígenas, ao trazer sua opinião sobre o termo “povos indígenas”, no trabalho do Grupo 02. Trazemos também um exemplo de atividade que trouxe à discussão, como descrito pela própria aluna, existe o preconceito linguístico pela não utilização da norma da língua aceita pela sociedade, veja a atividade do Grupo 03.

4 Enciclopédia das línguas do Brasil. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/elb/portugues/dialegto.htm>. Acesso em 22/07/2020. Variedade da língua; maneira de falar própria de determinado grupo de falantes da língua. Identifica-se por peculiaridades de pronúncia, de vocabulário e de gramática. No sentido tradicional e mais restrito do termo, refere-se ao uso da língua próprio de determinada região (dialeto regional ou geográfico). Em sentido mais amplo e corrente em sociolinguística, o termo se aplica também ao uso da língua que identifica estratos sociais diferentes (dialeto sociais), gerações diferentes (dialeto etários) e sexo diferente (dialeto feminino, dialeto masculino).

5 Abraham Weintraub



Figura 02: Grupo 1

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



Figura 03: Grupo 2

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



Figura 04: Grupo 03

Fonte: Dados da pesquisa, 2020. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/13226385> Acesso: 20/07/2020.

- Nos três HQs que selecionamos para demonstrar as atividades apresentadas pelos discentes, podemos pontuar que todas se sutam e abordam a temática de preconceito linguístico ou social como solicitado para atender o conteúdo de Sociolinguística. Podemos afirmar que ao cumprirem a atividade proposta com maestria, temos então um exemplo do desdobramento que o gênero textual passou a ser uma ferramenta de ensino e aprendizagem, dessa forma transformando-se em um gênero escolar (DOLZ; SCHNEUWLY, apud DOLZ *et al.* 2010, p. 82).
- A construção das árvores sintáticas serviu como atividade prática de estudar a estrutura da língua portuguesa presente nos gêneros corriqueiros do nosso dia a dia. Trazemos um exemplo entregue pelos nossos discentes. A figura 05 apresenta a árvore de como os discentes entendem a estrutura de uma das falas presentes na tirinha da figura 01.

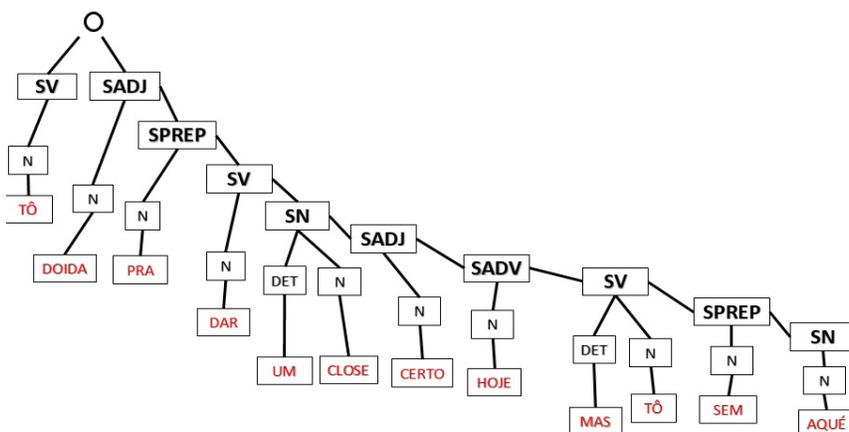


Figura 04: Árvore Sintática
 Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que atingimos nosso objetivo inicial, demonstrar e conscientizar, na prática, para alunos do curso de letras Português, que os gêneros textuais extrapolam sua função social e assumem um papel de uma poderosa ferramenta de ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Chegamos a essa conclusão após os comentários da turma em um encontro para refletir sobre a atividade desenvolvida e após a análise das respostas dos discentes ao questionário proposto como fechamento da atividade. Sete alunos responderam nosso questionário. Sigamos para à análise.

À pergunta “Nas atividades desenvolvidas nas aulas de sociolinguística e sintagma

utilizando charges, esse gênero textual adquiriu uma nova funcionalidade? Qual?” algumas respostas nos chamaram a atenção, são elas:

- Sim. Estudo sintático e debates...

Ao mencionar o estudo sintático, o discente demonstra consciência de que utilizaram as HQs para refletir sobre a estrutura dos diálogos presentes nas atividades.

- Sim. A de ensinar, de ser usada pelo professor para passar um conhecimento ao aluno.

Nessa resposta percebemos a consciência de que os gêneros textuais são para os professores como um grande armário compartimentado, onde ao abrirmos cada divisão / gênero, temos acesso a novas e incontáveis subdivisões, são as possibilidades pedagógicas para utilizarmos aquele gênero em sala de aula.

- Sim, foi utilizada como veículo de estudos para a linguística, como a língua utilizada no seu cotidiano e a sua função social. Dentro do sintagma foram usadas como fonte para uma análise de construção da árvore sintagmática.

Aqui percebemos que o discente consegue entender como o gênero foi utilizado pedagogicamente em cada uma das disciplinas, essa consciência discente era o que almejavamos ao desenvolvermos essa pesquisa.

À pergunta: “Você considera importante o trabalho com os gêneros textuais como ferramenta de ensino- aprendizagem na formação de professores de português? Por quê?”, mais específica sobre a formação de professores de língua portuguesa, selecionamos cinco respostas para compartilhar e refletir nesse estudo, são elas:

- É de suma importância a utilização dos gêneros textuais na capacitação de educadores, visto que os gêneros abrangem em sua grande maioria as vivências do cotidiano, apresenta uma função social de comunicação e utilizada da linguagem como veículo de interação.
- Sim. Por que essa modalidade abarca em suma, a questão da reflexão do pensamento construído, isso leva o docente a ter autonomia em relação a construção do pensamento.
- Sim. Muitos conteúdos podem ser fixados melhor se todos os alunos compreenderem os gêneros textuais, pois usamos eles diariamente. E iremos usar para ensinar também.
- Sim. Além de trabalhar a diversidade e abranger gostos diferentes, pode-se utilizar diversos recursos múltiplos na utilização de diferentes gêneros textuais.
- sim, porque a variação de métodos de ensino pode servir como exemplo para a prática na sala de aula para nós, futuros professores!

As respostas partilhadas demonstram que os estudantes possuem consciência da poderosa ferramenta que têm em mãos, os gêneros textuais como instrumento de

ensino e aprendizagem. Concluímos essa pesquisa de caráter qualitativo interpretativista realizados pelos resultados obtidos e cientes da relevância do trabalho com os gêneros textuais como ferramentas de ensino e aprendizagem desde a graduação. Acreditamos que o conhecimento se concretiza mais eficazmente através de exemplos palpáveis, por outras palavras:

quanto mais precisa a definição das dimensões ensináveis de um gênero, mais ela facilitará a apropriação deste como instrumento e possibilitará o desenvolvimento de capacidades de linguagem diversas que a ele estão associadas (DOLZ; SCHNEUWLY, *apud* DOLZ *et al* 2010, p. 89)

Conclui-se, dessa forma, que a utilização de charges nas aulas pode agregar conhecimento e motivação para o aprendizado. Foi despertado, nos futuros professores, a consciência para a utilização dos gêneros textuais em sala.

REFERÊNCIAS

AZEREDO, J. C. **Iniciação a Sintaxe do Português**. São Paulo: ZAHAR, 2016.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

CASTILHO, C. M. **Fundamentos Sintáticos do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto. 2012.

COUTINHO, R. **O discurso sobre o uso pedagógico da charge na EJA**. Dissertação de Mestrado. João Pessoa: UFPB, 2014.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. 2001. **Os gêneros Escolares: Das Prática de Linguagem aos Objetos de Ensino**. In: ____ . SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. de Roxane Rojo e Gláis Cordeiro. 2 ed. Campinas, Mercado de Letras, 2010.

DOURADO, M.R. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de língua inglesa**. Mimeo. 21p. Enciclopédia das línguas do Brasil. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/elb/portugues/diaeto.htm>. Acesso em 22/07/2020.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) *Gêneros Textuais e Ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 119, 120, 121, 122, 125, 129, 132

Antirracismo 177

Artes 29, 31, 32, 41, 82, 91, 152, 156, 157, 179, 182

Avaliação 8, 10, 11, 12, 13, 15, 18, 19, 40, 59, 61, 66, 68, 70, 72, 75, 76, 77, 81, 126, 131, 134, 135, 142, 152, 154, 155, 156, 172, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200

C

CAE 108, 109, 111, 115, 117

Capacitar 55, 168, 190

Cerrado 29, 30, 31, 32, 38, 39, 41

Charges 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 52, 53

Conflitos emocionais 134, 135, 137

Construção do conhecimento 86, 152

Criatividade 36, 41, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 76, 77, 84, 91

D

Dieta 174, 175, 176

Direito a educação 1

Discurso 53, 97, 134, 136, 150

Drogadição 134, 135, 138

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 29, 32, 41, 49, 54, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 71, 72, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 117, 139, 141, 142, 143, 145, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 159, 165, 166, 168, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 186, 187, 188, 194, 197, 198, 199, 201

Educação básica 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 16, 86, 93, 178, 201

Educação superior 63, 66, 68, 80, 81

Empreendedorismo 54, 55, 57, 58, 62, 63, 64, 65, 66

Ensino-aprendizagem 4, 11, 38, 42, 43, 44, 45, 51, 68, 70, 72, 73, 76, 77, 79, 86, 108, 150, 194

Ensino de biologia 158, 162, 165, 166

Escolas paroquiais luteranas 95, 96, 97, 101, 106, 107

Escrita 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 75, 78, 106, 155, 179

Esporte 3, 174, 176

F

Feira gastronômica 174, 176

G

Gamificação 29, 30, 31, 32, 37, 38, 41

Gênero 21, 43, 44, 45, 48, 51, 52, 53, 63, 144, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 189

Gêneros textuais 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53

Geografia 18, 29, 31, 32, 39, 41

Glasser 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 149, 150

György Lukács 20, 21, 22, 27

H

História da educação 95, 96, 106, 107

Hotéis 119, 120, 121, 122, 126, 127, 129, 131

I

Inclusão 4, 10, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 31, 120, 130, 132

Infância 3, 4, 6, 83, 91, 93, 191, 192, 197, 199, 200

Integração 18, 31, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 85, 95, 96, 97, 100, 101, 106, 109, 111, 117, 119, 121, 122, 123, 125, 131, 156, 175, 183, 197

Integração de conhecimentos matemáticos 95, 96, 97, 106

Interação social 83, 84, 85, 89

Interdisciplinaridade 29, 31, 41, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 175, 176

L

Livro didático 158, 159, 160, 166

Livros de aritmética 95, 96, 106

M

Mecanismos de quatro barras 108, 109, 118

Minicurso planilhas eletrônicas 167, 168, 169, 170, 171, 173

Mulher 24, 177, 180, 181, 182, 183, 185, 189

Musicalização 83, 85, 87, 89

O

Organizações 47, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 195, 196, 198

P

Pet 86, 168, 169, 170, 172, 173

Pirâmide do aprendizado 139, 140, 144

Políticas educacionais 1, 8

Processos formativos 190, 197

Professor 8, 10, 12, 15, 17, 18, 30, 31, 38, 42, 44, 48, 49, 52, 68, 69, 74, 77, 80, 85, 91, 93, 121, 141, 142, 143, 145, 147, 149, 153, 154, 164, 201

Protagonismo 177, 187

R

Realismo 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Reanimação neonatal 190, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200

S

Saúde 3, 6, 55, 65, 136, 174, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Sintaxe espacial 119, 120, 121, 122, 131, 132

STEAM 152, 153, 155, 156

Surdez 10, 11, 12, 13, 14, 15, 18, 19

T

Teoria da literatura 20, 21, 28

Treinamento em saúde 190, 193, 195, 196

Trigonometria 152, 153, 154, 155, 156

Turismo 54, 55, 57, 58, 61, 62, 64, 65, 66, 120

V

Virtual 37, 87, 88, 152, 154, 155, 157, 168, 169, 194, 195, 197, 198, 199, 201

Z

Zoologia 158, 159, 161, 162, 163, 165, 166

A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A Educação dos Primórdios ao Século XXI:

Perspectivas, Rumos e Desafios

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

